

FRONTEIRAS IRMÃS - TRANSFRONTEIRIZAÇÕES NA BACIA DO PRATA¹

SISTER BORDERS - TRANSBOUNDARY IN THE SILVER BOWL

Wander Luís MARQUES²
Felipe BRESOLIN³
Anderson Matos TEIXEIRA⁴

O campo de estudos da Geografia Política tem sido ampliado nos últimos tempos, ao abraçar o debate de outros campos de estudo, como o das Relações Internacionais. Logo, a retomada do debate sobre o papel das fronteiras, bem como os programas de pesquisa de universidades, debruçando-se sobre o tema, demonstra que sua conceitualização não ficou imobilizada no tempo e nem que sua funcionalidade é estanque.

Neste sentido, ao analisar a fronteira seca brasileira, compreendendo a sua relação em níveis locais e regionais, como parte de um todo, com características únicas, os debates da Geografia Política passaram a incorporar uma nova visão de como se estrutura como disciplina, mesmo empregando conceitos como região e território do modo clássico.

O livro “Fronteiras Irmãs” vem neste caminho, ao demonstrar como que a fronteira na região de Foz do Iguaçu-PR se comporta em relação aos seus vizinhos Puerto Iguazu-Argentina e Ciudad del Este-Paraguai, comparando os processos transfronteiriços que vêm ocorrendo na região de Sarlorlux, na Europa. A obra, dividida em sete capítulos, é fruto da sua tese de doutorado, sendo um rico material em informações sobre a região da tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai.

Nos primeiros capítulos são abordados temas relevantes à função da fronteira, bem como suas principais atribuições. Juntamente com isso, traz a transfronteirização, os movimentos pendulares ali presentes e a grande zona de comércio que é o grande forte econômico da região, além da produção de energia elétrica. O capítulo um, tem como subtítulo “Fronteira, Transfronteirização e Regiões Transfronteiriças” abordando um debate teórico sobre geopolítica e a questão das regiões transfronteiriças.

O capítulo dois traz a experiência da Região de Sarlorlux, que envolve territórios pertencentes à Alemanha, França, Luxemburgo e Bélgica. Porém, é corroborado a ideia da interação econômica de maneira reforçada, devido à remoção das barreiras políticas. O autor demonstra que foram tentadas ações para a maior interação econômica, porém, não se obteve os resultados esperados, mesmo com a interação sendo feita por meio rodoviário e férreo. Contudo não houve um grande ganho na área da educação e até da saúde. Grande parte deste fracasso se dá pela falta de investimento e de interesse dos próprios governantes e dos moradores, isso fica claro quando o autor relata a falta de identificação a um símbolo para Região Sarlorlux.

Seguido pelo capítulo três que faz uma análise conceitual do que é região transfronteiriça e como a tríplice fronteira apresenta tal característica. Carneiro trás em seu livro o elemento humano, onde o processo de identidade transfronteiriça se dá pelo fator fronteira e humano. Sendo que um não coexiste sem o outro, uma pluralidade de etnias e culturas, índios guaranis,

¹ CARNEIRO, Camilo Pereira. **Fronteiras Irmãs – Transfronteirizações na Bacia do Prata**. Porto Alegre: Editora Ideograf, Porto Alegre, 2016. ISBN: 978-85-61975-23-4

²Wander Luís Marques - Graduando em Geografia-Licenciatura pela UFFS-Erechim. Contato: wander.l.marques@gmail.com

³ Graduando em Geografia – Licenciatura Universidade Federal da Fronteira Sul Voluntário - Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem (NETAP). Contato: felipebreso@gmail.com

⁴ Anderson Matos Teixeira, Doutor em Ciência Política. Professor da UFFS-Erechim do Curso de Geografia-Licenciatura. Contato: amatosteixeira@gmail.com

japoneses, árabes e as misturas que vieram com eles, os brasiguaios e brasentinos. Com isso também se criou colônias Árabes e chinesa, com suas mesquitas e templo budista, sinal de que não só em números, como são mostrados no livro, eles estão muito presentes na região.

O autor traz no capítulo quatro a questão da integração física e de infraestruturas, com o IIRSA/COSIPLAN, as pontes binacionais e a questão energética. Carneiro trata da diferente malha urbana, que se encontra nas regiões, que por mais semelhantes que sejam, têm como principal fator diferenciador a culturas local, regional e nacional, que influencia na maneira que as pessoas ocupam o espaço. Mas mesmo com estas diferenças culturais e étnicas, houve uma união dos povos para um acordo econômico na década de 80, o que favoreceu muito a região para o crescimento e desenvolvimento.

Carneiro, em seu livro traz uma compilação de dados e fatos, sobre o crescimento da fronteira concomitante à construção da Usina Hidrelétrica Itaipu. Relaciona também as iterações e integrações ocorridas, pelo aumento exponencial da população, tanto pelos operários barrageiros, quanto pela presença dos imigrantes, atores que participam do crescimento da infraestrutura das cidades, principalmente de Foz do Iguaçu no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai.

Foz do Iguaçu e a região fronteira são vistas com uma das maiores diversidades étnicas, similar ao que ocorre em grandes metrópoles mundiais. Há uma riqueza de costumes, naturais de seus moradores, descendentes das mais variadas culturas e de todas as partes do mundo.

Carneiro exemplifica fatores que contribuíram a exponencial imigração como: ciclos econômicos, posição geográfica e atrativos turísticos, estes fizeram com que a região se tornasse um ponto estratégico para atrair pessoas de várias localidades. É inegável que em menos de meio século, uma pequena colônia militar se transformou em um polo de referência no turismo e compras, com complicada estrutura social e uma enormidade de imigrantes que não param de chegar.

Este movimento de imigração ocorreu devido a grande oferta de empregos e oportunidades de negócios que surgiram com o crescimento da região, entre as décadas de 1970 e 1980 com a implementação dos projetos Itaipu, rodovias e pontes internacionais. Somado a isso, houve oferta de energia que contribuiu, atraindo o comércio de mercadorias das mais diversas formas. A abertura dos aeroportos, em cada país, fez com que promovesse a transição de mercadorias e pessoas na fronteira com uma intensidade ainda maior.

Com os capítulos cinco (Cooperação e Interação Transfronteira na Tríplice Fronteira) e seis (O Turismo na Tríplice Fronteira), Carneiro avança nas questões referentes à contextualização de região transfronteira e a integração por diversos meios. É possível perceber que, mesmo o autor não conceituando os diversos níveis de relação, focando principalmente no aspecto transnacional e na ideia de região transfronteira a partir da dinâmica dos fluxos de interação. Contudo, é possível perceber que o debate vai além disso, a possibilidade de levantar aspectos como o da paradiplomacia e níveis de diplomacias maiores, tendo como instrumentos inclusive, a diplomacia presidencial, vista nas pontes de ligação entre os países vizinhos ao Brasil.

Nesta parte do texto o autor expõe que houve um grande movimento de cooperação e interação na tríplice fronteira. Uma das áreas que saiu ganhando com esse movimento foi a educação, com a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que faz parte do projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira – PEIBF, apoiados pelo consórcio Itaipu. Tal consórcio também mantém escolas em Ciudad Del Este e Foz do Iguaçu com professores bilíngues. Quanto à saúde, muitos Paraguaiois procuram atendimento no Brasil, devidos às precárias e lentas redes de saúde oferecidas pelo seu governo, não ficando sem atendimento no Brasil. Em 2012 chegou a atender mais de 2.500 pacientes oriundos do Paraguai.

A região da fronteira ainda tem seus atrativos turísticos, como Itaipu Binacional, uma das maiores usinas de hidrelétricas do mundo, as Cataratas de Iguaçu com suas lindas quedas e a

famosa Garganta do Diabo, atrativos de compras no Paraguai na Ciudad Del Este, as ruínas das missões Jesuíticas e o parque tri nacional com suas belezas naturais da floresta subtropical.

O autor fala também do efeito negativo da fronteira, no sétimo capítulo, referindo-se ao alto índice de crimes relacionados ao tráfico de drogas, comércio ilegal de mercadoria, contrabando de cigarros, violência sexual, roubo de carros, e a corrupção das estruturas policiais. Cita as medidas que estão sendo tomadas para combater o crime na fronteira, e que também a ligação com os árabes chamou a atenção dos E.U.A, quando Osama Bin Laden visitou a região.

O livro é muito coeso, com informações de muita valia para o aprendizado sobre as relações entre fronteiras, com muitos dados quantitativos que dão validade e embasamento ao tema. O autor escreve de forma clara, trazendo diversos elementos para dimensionar e corroborar o cenário.

Resenha recebida em 26-09-2016

Resenha aceita para publicação em 07-06-2017